

ESTUDO DA CULTURA SERTANEJA NORDESTINA E ARQUITETURA EM PAU DOS FERROS – RN/BRASIL

Antonio Alessandro Neves¹; Wesley Siqueira Carvalho de Azevedo ²; Antônio Carlos Leite
Barbosa³.

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, alexneves.2013@hotmail.com

²Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, wesleyazevedo151992@gmail.com

³Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, antonio.leite@ufersa.edu.br, Prof. Orientador.

RESUMO– este trabalho tem como objetivo estudar a influência da cultura sertaneja nordestina na arquitetura das edificações históricas do município de Pau dos Ferros. O município apresenta um conjunto arquitetônico que traz indícios do modo de vida e cultura do sertão, resultantes de uma herança, da época em que o processo de povoamento do interior do nordeste brasileiro, fomentou o aumento das atividades agropecuaristas, promovendo o surgimento das primeiras cidades e a construção de uma arquitetura tradicional que ainda remanesce, com seus traçados e tipologias construtivas. Nesta perspectiva, o estudo de caso investiga também as formas de disposição dos espaços internos das edificações, sem a utilização de corredores, configurando socialmente os espaços internos, privilegiando os entes familiares, em detrimento de visitantes, a quantidade dos vãos de abertura de portas e janelas como forma climatização e a inserção de alpendres, de cunho cultural para recepção de visitas, visando à privacidade familiar. O percurso metodológico consistiu na revisão bibliográfica em fontes secundárias, como artigos científicos, dissertações de mestrados e pesquisa de campo na obtenção de dados empíricos com vistas ao alcance do objetivo proposto e consolidação do trabalho. Os resultados evidenciaram uma influência significativa da cultura sertaneja nordestina sobre as edificações de época, encontradas em diversos bairros do município. Como conclusão, na perspectiva arquitetônica e cultural, os poucos exemplares da arquitetura tradicional do sertão, carecem da inserção de políticas públicas preservacionista no resguardo da riqueza arquitetônica como memória social, patrimônio e identidade da cidade.

Palavras-Chave: Sistemas construtivos. Sertão. Tipologias. Memória da cidade.

1 INTRODUÇÃO

O Nordeste brasileiro, mas especificamente o semiárido, uma região caracterizada pelas condições climáticas holísticas durante a maior parte do ano, cujas temperaturas alcançam valores elevados e a escassez de chuvas é uma realidade. Com isso, alguns fatores implicam no surgimento dos paradigmas culturais voltados a esse povo. O semiárido nordestino teve seu processo de povoamento no decorrer do século XVII, por meio das sesmarias¹ e a fertilidade de suas terras tornou-se uma ferramenta que alavancou a valorização econômica da região viabilizando as atividades pecuárias, abastecendo todo o território com carne bovina para alimentação, comércio da época e tração nos engenhos. Entretanto, para realização desses encargos era imprescindível a utilização de uma estrutura que torne o processo execução viável. Com isso, o fator econômico foi um indicador primordial para a arquitetura do semiárido. As edificações eram planejadas com a maior simplicidade possível, omitindo aspectos decorativos, resultando em uma tipologia arquitetônica característica do sertão, configurando-se como “influencia sertaneja”.

¹CASCUDO, Luís da Câmara. Op cit p. 49.

Neste sentido, o município de Pau dos Ferros localizado no “Alto Oeste” potiguar, teve sua tipologia arquitetônica induzida pelo modo de vida do sertanejo, visto que, a população do distrito carecia de recursos alimentares e tinha a agropecuária como principal atividade produtiva. A criação bovina e a plantação de algodão eram as tarefas predominantes no período em que a cidade passava pelo processo de povoamento, com isso a morfologia construtiva caracterizava-se predominante, na qual as edificações da época apresentaram características oriundas de aspectos culturais, que imprimia a identidade e resguardavam a memória, do povo. Desta forma, as principais questões da pesquisa são: Como a cultura sertaneja influenciou o modelo construtivo da arquitetura em Pau dos Ferros? Qual característica cultural mais predominante na arquitetura da cidade?

Nesta perspectiva, o presente estudo de caso tem como objetivo compreender os fatores que se tornaram elementos da identidade e a memória de um povo em sua cultura, retratadas nos traços arquitetônicos das edificações de época da cidade. Por fim, espera-se que a pesquisa contribua para o fomento de políticas públicas culturais e patrimoniais com vistas ao tombamento e conservação de edificações que aglutinam valores arquitetônicos, culturais e memoriais da população paufferense.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

No século XVII, iniciou-se o povoamento do interior do Rio Grande do Norte. Potencializado pela distributividade do mercado açucareiro que vinha a se tornar a potência economia do nordeste, resultando na multiplicação de currais e desaparecimento dos indígenas interioranos. Pernambucanos e baianos viera, requerer sesmarias no sertão, mas poucos povoaram a região no princípio². Lentamente, os sesmeiros pernambucanos fixaram-se no Seridó³ e voltaram, anos depois, trazendo família. Com isso, diante o início de povoamento, os habitantes obtiveram licença episcopal para ereção das capelas consolidando o aspecto religioso um fator suplementar e de suma importância para o firmamento habitacional, que foi otimizado, também, pela viabilidade vegetal regional que proporcionava a atividade pecuária e o autoconsumo, Andrade (1986).

O clima semiárido e a vegetação da caatinga favoreceram o desenvolvimento da pecuária, não permitindo o surgimento de doenças no gado, fornecendo alimentos em abundâncias (na estação chuvosa) e dispendo de água suficiente nos cursos dos rios. Diante da demanda ocupacional advinda das sesmarias que retornaram a região com um aumento quantitativo de habitantes (suas famílias) se estalaram nas planícies do interior do sertão nordestino, influenciado primordialmente pela expansão das atividades açucareiras, na qual contribuíram para um direcionamento cultural e econômico voltado a atividade pecuária.

Conseqüentemente a criação de gado foi introduzida na cultura do sertão, visto que o animal também foi distribuído juntamente com as sesmarias, pela alta funcionalidade no trabalho açucareiro por meio da força bruta utilizada na rotação dos moinhos. Portanto, o gado tornou-se uma figura característica do sertão nordestino.

“o número de colonos que, sem se descuidarem da lavoura nos vales frescos do agreste, vão penetrando no interior, em busca das vantagens compensadoras proporcionadas pela criação. E é do acentuado surto da indústria pastoril, por um lado, e, por outro, a necessidade de conter o gentil, em rebeliões frequentes, que há de vir, em breve, o povoamento dos sertões.” (LYRA, 1950, p.27)

2 CASCUDO, Luís da Câmara. Op cit. P. 49.

3 O Seridó é um vasto trecho do Rio Grande do Norte, cortado pelo rio de mesmo nome de seus afluentes. Esta área é uma importante região do semi-árido nordestino, com particularidades muito especiais no que diz respeito à sua história, cultura e população. O Governo do Estado do Rio Grande do Norte (2000) caracteriza a região seridoense como sendo de vegetação baixa, de cactos espinhentos e agressivos, agarrados ao solo, de arbustos espaçados, em terra muito erodida e áspera, onde os seixos rolados existem por toda parte.

O processo de povoamento do sertão teve outro fator primordial que excedeu um acréscimo significativo na ocupação territorial, o cultivo de algodão. Se mostrando um grão que tem o cultivo favorecido pelas condições climáticas do semiárido nordestino, essa planta maximizou a implementação da pecuária na cultura do povo. Contudo, apesar da disponibilidade climática que se coagia com a criação bovina, o algodão potencializou a pecuária nordestina, já que, suplementava a criação do gado, pois os grãos tornavam-se alimento para os bovinos. Com isso, a pecuária viabilizou mais ainda o processo de povoamento. Como cita Andrade (1975), a lavoura de algodão ocupou lugar das pastagens para o gado. No entanto, antes de trazer prejuízos à pecuária, trouxe benefícios, pois o algodoeiro proporcionava alimentação suplementar. O gado alimentava-se das sementes, já que o início só a pluma era comercializada, e feita a colheita, o gado era solto no algodão, onde comia do algodoeiro.

Portanto, a cultura do sertão nordestino contou com a pecuária como pilar primordial. Caracterizando assim, um povo religioso, pecuarista visando daí seu auto sustento e a visão mercadológica das criações e produtos resultantes. População sesmeira e que implantou suas atividades características no sertão nordestino, aglutinados pela viabilidade climática. Contudo, a morada sertaneja retratava grandes edificações com plantações aos arredores para cultivo e criação bovina e tornou-se as edificações características da região.

“Formou-se, assim, no sertão – Nordeste semiárido – uma sociedade pecuarista, dominada por grandes latifúndios cujos detentores quase sempre viviam em Olinda ou Salvador, delegando a administradores da propriedade a empregados, e nas quais havia sítios que eram aforados a pequenos criadores que implantavam currais. Era uma economia inteiramente voltada para um mercado distante, situado no litoral; para onde a mercadoria se autotransportava, em boiadas conduzidas por vaqueiros e tangerinos, por centenas de léguas.” (ANDRADE, 1995, p. 47)

No decorrer do século XVII, o sertão norte-rio-grandense estava pontilhado de currais de gado, que tomaram o que antes era espaço dos índios⁴. Em muitos dos pátios de fazenda, formaram-se praças entrais de cidades sertanejas. Quase todas as sedes municipais, no interior do território potiguar, foram antigas fazendas de gado⁵. No entanto, a construção dessas edificações permaneceu em ápice durante o século XIX, na qual serviam para criação bovina e algumas possuíam engenhos de produtos destinados ao consumo e para aquecer o mercado do Seridó. Com isso as primeiras casas no Seridó, já apresentavam uma arquitetura característica, edificações holísticas sem requisitos arquitetônicos e estruturais visto que;

“Como todos os primitivos, o sertanejo não tem o senso decorativo nem ama sensorialmente a natureza. Seu encanto é pelo trabalho por suas mãos. Nisto reside seu mancebo orgulho de vencedor da terra. Só deparamos realizado um sertanejo extasiado ante a natureza quando esta significa para ele a roçaria vigente, a vazante florida, o milharal pendado, o algodão cheio de capulhos. A noção da beleza para ele é a utilidade, o rendimento imediato, pronto e apto a transformar-se em função.” (CASCUDO, 1934, p.29).

Com isso, devido o desprezo de elementos construtivos e a formação de uma identidade arquitetura as edificações eram feitas à mão e os responsáveis só atenuavam ao conforto térmico e utilizavam de métodos rudimentares como colocar a fachada da casa de frente à nascente. Portanto, a evolução arquitetônica da casa de taipa para alvenaria foi lenta. Inicialmente passaram a construir de tijolos apenas, as frentes das moradas, permanecendo de taipa o restante da construção. Mas, por fim, prevaleceu a casa de alvenaria, que permitia edificações mais amplas, com cumeeiras mais altas, que favoreceu o aparecimento dos sótãos, etc. MEDEIROS (1983).

4 LOPES, F. M. Índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte. Mossoró, Natal: Fundação Vingt-um Rosado, Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 2003.

5 CASCUDO, Luís da Câmara. Op cit. P. 52-53

3 MÉTODO

Para desenvolvimento deste trabalho, foram aprofundados estudos sobre o processo de povoamento do interior do Rio Grande do Norte com base em CASCUDO (1984), no intuito de compreensão da vida sertaneja. As fontes secundárias foram coletadas por meio de jornadas de campo na obtenção de material necessário com vistas ao alcance dos principais resultados. Após a sistematização de todo esse material e a análise presencial das edificações, foi identificada uma identidade arquitetônica das moradas sertanejas presentes no município com suas características tipológicas ocasionadas pela relação cultural da economia pecuária, que resultam em uma tipologia característica sertaneja.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, com o avanço tecnológico o cenário civil se apresenta em contínua modificação resultando em uma busca por uma edificação cada vez mais eficaz termicamente e economicamente, diferentemente de séculos atrás, no qual as edificações eram erguidas burlando metodologias construtivas confiáveis sem estudos primários. Com isso, a modernidade tende a dissipar e exterminar cada vez mais os processos construtivos vernacular e os patrimônios que perduram na atualidade. Portanto, Pau dos Ferros apresenta uma arquitetura características atual com edificações de pequeno porte modernas com alvenaria e telhas cerâmicas.

Contudo, o distrito conta com edificações que atualmente resguardam vestígios arquitetônicos advindos da influência sertaneja resultante dos processos metodológicos construtivos utilizados pelos primeiros moradores da região, resultando na resistência da cultura e da arquitetura local primitiva, agregando assim, valores culturais, arquitetônicos e da identidade do seu povo. A atividade pecuária no início do povoamento do sertão nordestino foi um fator primordial para escolha de uma tipologia construtiva que apresentava edificações com um número elevado de janelas, a inserção de alpendres e um pé direito com altura elevada era um método de amenizar a temperatura interna, aumentando a ventilação consequentemente tendea aumentar o conforto térmico da morada. Outro fator apresentado é a centralização dos cômodos familiares e enfatizar o alpendre como local de recepção de visitas e priorizando a privacidade familiar, conforme mostra as(Figuras 01 e 02):



Figura 01 e 02 -Edificações com apelderres
Fonte: Autoria própria.



Figura 03 e 04 – Edificações com pé direito elevado
Fonte: Autoria própria.



Figura 05 e 06 – Edificações com fachadas contendo uma quantidade significativa de janelas com dimensões elevadas
Fonte: Autoria própria.

Diante a análise das imagens, percebe-se que as edificações apresentam aspectos arquitetônicos advindos da cultura sertaneja e adentram na morfologia construtiva ainda presente no município. É nitido a presença de: a presença de alpendres em algumas edificações, que é uma morfologia que esteve presente nas primeiras edificações da região, que representava o cômodo para recepção de visitas, implicando na interiorização dos cômodos, priorizando a privacidade familiar (**Figuras 01 e 02**). O pé direito com uma altura elevada, principalmente das construções mais antigas, implicando em outro processo construtivo visando a diminuição da temperatura interna, consequentemente aumentando o conforto ambiental dos moradores, (**Figuras 03 e 04**) e um número elevado de janelas de grande dimensão, resultando em uma visão ampla do exterior das casas, em uma ventilação e iluminação natural alavancada e a temperatura interna diminuída, (**Figuras 05 e 06**); Portanto, observa-se que a arquitetura paufferense herda aspectos construtivos que foram implementados em suas primeiras edificações e ainda perduram nos processos construtivos atuais e ainda integram a arquitetura que agrega a cultura e história do seu povo, tornando-se patrimônios materiais de Pau dos Ferros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o atual quadro que se encontra as edificações, é nítida a utilização de aspectos construtivos advindos da influência cultural sertaneja na arquitetura do município de Pau dos Ferros. As edificações constituem uma identidade arquitetônica que induz a centralização dos ambientes internos e a preservação de um conforto térmico com omissão de detalhes decorativos. Com efeito, torna-se necessário um estudo inteligente e a inserção de políticas públicas para aglutinação dos processos metodológicos construtivos modernos com os arcaicos que decodificam a origem do povo do sertão resguardando o valor histórico e cultural das edificações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 5 ed. São Paulo: /editora Atlas, 1986.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. 2 ed. Natal: Fundação José Augusto, 1984.

LOPES, Flávio, CORREA, Miguel Brito. **Patrimônio arquitetônico e arqueológico**: cartas, recomendações e convenções internacionais. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

LYRA, A. Tavares de. **Sinopse históricas da Capitania do Rio Grande do Norte (1500-1800)**. Rio de Janeiro: Departamento de imprensa Nacional,. 1950. Separada do II volume dos 'Anais do IV Congresso de História Nacional'.

MEDEIROS FILHO, O. de. **Velhas famílias do Seridó**. Brasília, 1981.